

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e
Promoção de Saúde 2

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-828-1 DOI 10.22533/at.ed.281190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

O segundo volume desta coleção tem como direcionamento uma área fundamental que se destaca entre a mais importante quando o assunto é prevenção em saúde e/ou promoção de saúde. A enfermagem, desde o seu surgimento até os dias atuais diante da grande evolução técnico-científica, carrega consigo a responsabilidade de imprimir em seus profissionais todos os aspectos inerentes à prevenção e promoção de saúde.

Portanto apresentaremos neste material um agregado organizado de forma estruturada e lógica produzido por profissionais da enfermagem, ou que se relacionam diretamente às sub-áreas onde esses profissionais estão inseridos. Cada capítulo possui seu aspecto singular e inerente, mas que coopera de forma direta com a obra em seu amplo aspecto.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA URGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Ellizama Belem de Sousa Mesquita	
Tatyanne Silva Rodrigues	
Elliady Belem de Sousa Mesquita	
Edson Belem de Sousa Mesquita	
Elanea Brito dos Santos	
Michelly Gomes da Silva	
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca	
Larissa Bezerra Maciel Pereira	
Avilnete Belem de Souza Mesquita	
Artur Flamengo dos Santos Oliveira	
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2811909121	
CAPÍTULO 2	12
A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR	
Márcio Soares de Almeida	
Fernanda Cajuhy dos Santos	
Pedro Henrique Costa Silva	
Verônica Oliveira da Silva Heleno	
Mariana Pitanga Carvalhal de Oliveira	
Fernanda Rocha Costa Lima	
Lucille Andrade Paiva Espinheira	
DOI 10.22533/at.ed.2811909122	
CAPÍTULO 3	23
ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Luzia Neri dos Reis	
Leonilson Neri dos Reis	
Ernando Silva de Sousa	
Isabel Luísa Rodrigues de Sousa Viana	
Juliana Falcão da Silva	
Jucélia de Brito Lima	
Lindamaria de Oliveira Miranda	
Jailson Pereira de Sousa	
Priscila Geise Gomes	
Erinalva de Araújo Silva	
Brígida Mendes dos Santos	
Cleidiomar da Conceição Sousa Freitas	
Ana Carolina Amorim de Sousa	
Naiane de Sousa Silva	
Sayonnara Ferreira Maia.	
DOI 10.22533/at.ed.2811909123	
CAPÍTULO 4	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Jéssica Santos Cândido da Silva	
Claudia Fabiana Lucena Spindola	
Julia Taynan Etelvino de Barros	
Maryane Martins Barros	
Alexsandro Rodrigues de Sena	
Ana Maria Tavares de Melo	

CAPÍTULO 5 43

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO PERÍODO GESTACIONAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Tatiana Carneiro de Resende
Leonardo dos Santos Moreira
Mônica Bimbatti Nogueira Cesar
Mayla Silva Borges
Richarlisson Borges de Moraes
Kleber Gontijo de Deus
Bárbara Dias Rezende Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.2811909125

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Iolete Araujo da Silva
Márcia Fernanda de Sousa Abreu
Michelle Diana Leal Pinheiro Matos
Francisco Lucas de Lima Fontes
Luan da Silva Moraes
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Anderson de Assis Ferreira
Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa
Eduardo de Lacerda Aguiar
Luanna Sousa de Moraes Lima
Danniel Rogger Almeida Teixeira
Flaviana Mutran da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.2811909126

CAPÍTULO 7 60

**ATUAÇÃO DO MÉDICO E ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES PARA
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Mariana Farias Gomes
Rebecca Soares de Andrade Fonseca dos Santos
Annick Fontbonne
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.2811909127

CAPÍTULO 8 72

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE SJÖGREN

AdrielleTayany de Souza Pedrosa
Alana Laleska Azevedo Cavalcanti
Amanda Lourena Moraes Arruda
Andreia Lopes Ferreira de Lima
Andreza Cabral da Silva
Bárbara Gabriela Galdino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2811909128

CAPÍTULO 9 81

**DOULAS VOLUNTÁRIAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RESGATE E HUMANIZAÇÃO DO
PARTO NATURAL**

Vilma Maria de Santana
Mauricélia Ferreira Mendes

Kelly de Albuquerque Medeiros
Rosália Maria Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.2811909129

CAPÍTULO 10 88

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA VIVÊNCIA DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Vilma Maria de Santana
Tatiana Ferreira do Nascimento
Rosália Maria Ribeiro
Beatriz Michaelle Cavalcanti dos Santos
Wanessa Marcella Barros Firmino
Mauricélia Ferreira Mendes

DOI 10.22533/at.ed.28119091210

CAPÍTULO 11 99

LESÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Kadja Fernanda Tinoco
Lennara de Siqueira Coelho
Alessandra Kelly Freire Bezerra
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos
Francirraimy Sousa Silva
Lorena Rocha Batista Carvalho
Marcelo de Moura Carvalho
Eduardo Vidal de Melo
Emmanuel Alves Soares

DOI 10.22533/at.ed.28119091211

CAPÍTULO 12 114

O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O CUIDADO DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS

Patrícia Alves dos Santos Silva
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Roberto Carlos Lyra da Silva
Déborah Machado dos Santos
Dayse Carvalho do Nascimento
Thays da Silva Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.28119091212

CAPÍTULO 13 129

OS EFEITOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA AO VIVENCIAREM O GRUPO “PUCALHAÇOS”

Valquíria Neves Perin
Fernanda de Oliveira Barros
Dirce Setsuko Tacahashi

DOI 10.22533/at.ed.28119091213

CAPÍTULO 14 145

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS QUANTO AO AMBIENTE ESTRUTURAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM

Hellen de Paula Silva da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.28119091214

CAPÍTULO 15	152
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO PROTOCOLO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS PARADA CARDIOPULMONAR	
<ul style="list-style-type: none"> Julia Taynan Etelvino de Barros Claudia Fabiana Lucena Spindola Jéssica Santos Cândido da Silva Maryane Martins Barros 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091215	
CAPÍTULO 16	164
PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMARIA	
<ul style="list-style-type: none"> Juliana Rodrigues Teixeira Madeleine Sales de Alencar Fabiana Vasconcelos do Nascimento Ianna Lacerda Sampaio Braga Tadeu Gonçalves de Lima 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091216	
CAPÍTULO 17	197
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS	
<ul style="list-style-type: none"> Roselaine Brum da Silva Soares Arinete Veras Fontes Esteves Elaine de Oliveira Vieira Caneco Itelvina Ribeiro Barreiros Aldenira de Carvalho Caetano 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091217	
CAPÍTULO 18	204
SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS AÇÕES DE CUIDADO PROMOVIDAS PELA ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Leticia Silveira Cardoso Francielle Morais de Paula Josefine Busanello Bruna Roberta Kummer 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091218	
CAPÍTULO 19	215
SOFRIMENTO MORAL: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Maicon Facco Daíse dos Santos Vargas Marcos Antonio de Azevedo de Campos Cleber Bisognin 	
DOI 10.22533/at.ed.28119091219	
CAPÍTULO 20	222
TEORIA DO CONFORTO COMO SUBSÍDIO PARA O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> Ana Maria Martins Pereira Antonia de Maria Gomes Paiva Sibele Lima Costa Janaína da Silva Feitoza Palácio Laura Pinto Torres de Melo Ana Beatriz Diógenes Cavalcante 	

Lanna Maria Faustino de Sousa Batista

Sayonara Aquino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.28119091220

CAPÍTULO 21 234

TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO CAMPO DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS EXTRAFUNCIONAIS

Rute Lopes Bezerra

Arcanjo de Sousa Silva Junior

Aline Mesquita Lemos

Francisco Daniel Brito Mendes

Helder de Pádua Lima

Maria Salete Bessa Jorge

Raianne de Sousa Pereira

Sarah Raquel Rebouças Fernandes Campos

Suianne Braga de Sousa

Vanessa Almeida Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.28119091221

SOBRE O ORGANIZADOR..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS

Roselaine Brum da Silva Soares

Universidade Federal do Amazonas
UFAM/Escola de Enfermagem Manaus, AM

Arinete Veras Fontes Esteves

Universidade Federal do Amazonas
UFAM/Escola de Enfermagem Manaus, AM

Elaine de Oliveira Vieira Caneco

Universidade Federal de Pelotas
UFPel, Pelotas RS
IFSudeste/Campus JF, MG

Itelvina Ribeiro Barreiros

UFAM/Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem Manaus, AM

Aldenira de Carvalho Caetano

Universidade Federal do Amazonas
UFAM/Escola de Enfermagem Manaus, AM

RESUMO: As creches no Brasil foram criadas por organizações sociais, religiosas e filantrópicas, compostas por grupos femininos, que viram a necessidade de lugares para deixar os filhos das mães trabalhadoras, enquanto estas estavam em suas atividades laborais. Atualmente, exigisse-se que estas instituições criem um ambiente capaz de proporcionar condições adequadas que estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança nos seus primeiros anos de vida. Este trabalho visa relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas de

enfermagem, durante um projeto de Extensão em uma Creche Filantrópica, evidenciando a importância das ações educativas e do papel do enfermeiro junto às crianças institucionalizadas. Trata-se de um relato descritivo das atividades lúdicas e educativas de promoção a saúde, realizadas na creche, nos anos de 2014 a 2016, desenvolvidas por um grupo de acadêmicas do curso de enfermagem, durante o Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança na Creche” promovida pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No decorrer do projeto foi possível perceber modificações nas ações das crianças, além de relatos dos funcionários da instituição, dos pais e responsáveis, em como as atividades educativas estavam influenciando positivamente no comportamento da criança tanto na creche como em casa. As atividades educativas de promoção à saúde na infância, influenciam mudanças e melhorias que refletem na saúde da criança institucionalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Creche; Enfermagem, Educação e Saúde

EXPERIENCE REPORT OF NURSING
EDUCATIONAL ACTIVITIES IN A
PHILANTHROPIC DAYCARE CENTER IN

ABSTRACT: Nurseries in Brazil were created by social, religious and philanthropic organizations, made up of women's groups, who saw the need for places to leave the children of working mothers while they were working. These institutions are now required to create an environment capable of providing adequate conditions that stimulate the integral and harmonious development of the child in his early years. This paper aims to report the experiences lived by nursing students during an Extension project in a Philanthropic Nursery, highlighting the importance of educational actions and the role of nurses with institutionalized children. This is a descriptive report of the playful and educational health promotion activities carried out in the nursery, from 2014 to 2016, developed by a group of students from the nursing course, during the Extension Project "Health Nursing Assistance Children in Nursery" promoted by the Federal University of Amazonas (UFAM). Throughout the project it was possible to notice changes in the children's actions, as well as reports from the institution's employees, parents and guardians, on how educational activities were positively influencing the child's behavior in both day care and at home. Educational activities to promote health in childhood influence changes and improvements that reflect on the health of institutionalized children.

KEYWORDS: Nursery; Nursing, Education and Health

INTRODUÇÃO

No século XIX, as primeiras creches surgiram na Europa, propriamente na aldeia de Ban de lá Roche, por volta de 1770, e no Brasil as creches surgiram com o alavancar do capitalismo, impulsionadas pela necessidade de reprodução da força de trabalho feminino. A crescente urbanização, em consequência do êxodo rural, onde as pessoas buscavam uma melhoria na qualidade de vida, favoreceu o crescimento da sociedade e das necessidades de pessoas nas indústrias. As creches no Brasil foram criadas por associações e organizações sociais e religiosas, compostas por grupos femininos que viram a necessidade de inserção da mulher no mercado de trabalho. Com isso, surge, então, a necessidade de lugares apropriados para que as mães pudessem deixar seus filhos, sendo estes assistidos em suas necessidades básicas por outrem. A Segunda Guerra Mundial foi outro fator que contribuiu para a expansão do número de creches no mundo (ROSEMBERG, 1984; RUIZ, 2007).

Na atualidade, a procura por creches aumentou, o que vem exigindo o aperfeiçoamento das mesmas, com funcionários mais qualificados que possam atender às necessidades das crianças em todo o seu contexto. Estas instituições foram criadas para fornecer condições adequadas às crianças, que vão muito além de um apoio as famílias que trabalham, enquanto serviço, estas instituições possuem valores fundamentais que contribuem para o desenvolvimento infantil (MARCHÃO,

2012; BRASIL, 1996).

Diante desse quadro, o conceito de creche vem sendo remodelado de acordo com o que exige a sociedade. Trata-se de um ambiente especialmente criado para oferecer condições adequadas que propiciem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, oferecendo a elas um ambiente educativo e de convívio social, em seus primeiros anos de vida, desta forma, as creches cumprem com sua finalidade de proporcionar a educação da criança e a prestação de cuidados básicos de saúde, que visam à segurança física e emocional, incluindo os cuidados relativos à alimentação, higiene educação e afeto (SANTANA, 1998; RIZZO, 2000).

A creche, ao mesmo tempo em que é um espaço importante para o desenvolvimento saudável da criança, pode se tornar um meio favorável para a transmissão de doenças e agravos à saúde infantil (WONG, 2011).

A saúde da criança institucionalizada tem sido foco principal de pesquisas e programas voltados para a promoção, prevenção e manutenção da saúde integral de crianças em desenvolvimento. Nesta perspectiva, o enfermeiro é um dos profissionais responsável pela prevenção de agravos e promoção de saúde, tornando as creches ambientes mais saudáveis, desenvolvendo para isto, atividades de educação em saúde, junto às crianças, funcionários e famílias (WONG, 2011; BRASIL, 1996).

Este trabalho objetivou relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem de um projeto de extensão desenvolvido em uma Creche Filantrópica, evidenciando a importância do papel do Enfermeiro em ações educativas junto a crianças institucionalizadas e seus familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo sobre as atividades realizadas nos anos de 2014 a 2016, do Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança na Creche”, evidenciando as atividades educativas desenvolvidas, com as crianças suas famílias e funcionários da creche, durante o Projeto.

A creche possuía caráter filantrópico tendo como missão ajudar as pessoas que dela necessitassem. A demanda de crianças atendidas era entorno de 350, em idade pré-escolar, 2 a 5 anos.

O ingresso das crianças na instituição ocorria por uma triagem (pré-matrícula), onde eram verificadas as reais condições socioeconômicas dos pais, através de comprovante de renda, que justificasse um ganho mensal de até três salários mínimos, e uma visita domiciliar efetuada pelas irmãs de caridade ou assistente social, na residência da criança. Somente a partir dessas ações era efetuada a matrícula da criança, independente do bairro de residência.

As atividades desenvolvidas na creche foram realizadas através de

planejamentos mensais, organizados pela equipe de acadêmicas de enfermagem. Este planejamento contava com palestras de orientação (comunicação direta e interativa) e atividades de recreação de cunho educativo com as crianças, visando a higiene e o autocuidado, dentre outras atividades.

Para a realização das atividades educativas, com as crianças, havia uma preparação prévia, onde verificavam-se os temas a serem desenvolvidos conforme as observações do campo de atuação e da rotina do ambiente.

Posteriormente eram realizadas reuniões onde eram discutidas as intervenções a serem feitas, e desenvolvia-se a metodologia pedagógica a ser adotada com todos os participantes do projeto, a fim de formular estratégias metodológicas viáveis para confecção de materiais, com o intuito de que as mesmas pudessem atingir o objetivo que era o de transmitir ensinamentos e educar de maneira lúdica sobre os mais variados temas de educação em saúde.

Nesta perspectiva, foram utilizados vários instrumentos metodológicos tais como: musicoterapia, danças, momento da leitura, pinturas, confecções de cartões, apresentação de vídeos, teatrinho com fantoches, teatro com a equipe, brinquedoteca, dentre outros. Todas as atividades foram desenvolvidas de acordo com a faixa etária das crianças.

Em conjunto a estas ações, uma vez ao mês, aos sábados, eram desenvolvidas palestras de educação em saúde com temas variados, conforme as necessidades observadas pelas acadêmicas e também a escolha dos funcionários da creche, que solicitavam esclarecimento sobre determinados assuntos, tais como primeiro socorros, cuidados e prevenção à queda de crianças, envenenamento infantil, doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, câncer de mama e colo do útero, Infecções sexualmente transmissíveis (IST), tuberculose, hipertensão arterial, diabetes, dentre vários outros temas de saúde.

RESULTADO

Quanto ao perfil das crianças, verificou-se a faixa etária entre 02 e 05 anos, em sua totalidade provenientes de famílias de baixa renda, residentes na periferia de Manaus. No decorrer do projeto percebeu-se a importância da creche para o desenvolvimento das crianças que frequentam este espaço. A creche oferece um ambiente tranquilo, onde a criança brinca e aprende a socializar com outras crianças, o cuidado que elas recebem está ligado a uma amplitude de processos que envolvem educação, acolhimento, proteção, alimentação, higiene, interação com os cuidadores, o que influencia diretamente na saúde, segura física e emocional deste pré-escolares.

Na creche ao se trabalhar a educação infantil através do lúdico, a criança aos poucos vai construindo seus conhecimentos e para isto, o brincar é imprescindível, pois estabelece uma maneira prazerosa de aprender, para estas crianças e de ensinar para educadores (FARIA, 2014).

Apesar da creche ser um espaço de suma importância para a formação, crescimento e desenvolvimento das crianças, ela também pode oferecer riscos e agravos para a saúde das mesmas, pois as crianças que vivem em creches estão mais expostas a riscos devido ao aglomeramento e ao contato físico entre elas.

Neste aspecto, o enfermeiro tem potencial para identificar possíveis agravos e reconhecer patologias transmissíveis, que requerem intervenções, levando-se em consideração os conhecimentos científicos e fundamentos da assistência de enfermagem. Desta forma, atuar junto a creche desenvolvendo educação em saúde, através de atividades educativas, voltadas para a criança, os cuidadores e familiares, contribui para o desenvolvimento saudável destas crianças (ESTEVES, 2012).

No decorrer do projeto, verificou-se que as crianças possuíam uma alta capacidade de absorver, rapidamente, as informações que lhes eram passadas, devido à curiosidade que lhes é peculiar.

Era perceptível as inquietações, demonstradas diante de determinados assuntos ministrados nas palestras educativas, voltadas para o autocuidado, com o objetivo de promover a saúde. Como resultado das ações desenvolvidas com as crianças, observou-se através dos relatos das mesmas e dos profissionais da instituição, que elas além de pôr em prática o que aprendiam, como, por exemplo, a forma correta da lavagem das mãos, a escovação correta dos dentes, a higienização do cabelo, a limpeza e corte das unhas, dentre outras atividades, também passavam as informações a seus familiares.

As atividades educativas desenvolvidas por profissionais de saúde, são importantes estratégias de ação, que favorecem a construção de hábitos saudáveis nas crianças institucionalizadas. As creches constituem espaço importante para estas ações, pois, é na primeira infância que a criança começa a aprender e incorporar hábitos de cuidado pessoal. (SIGAUD, 2017).

Os temas trabalhados através do lúdico e as palestras com uso de fantoches, atraíam mais a atenção das crianças que demonstravam maior interesse, no assunto que era ministrado sobre o autocuidado (PASCHOAL, MACHADO; 2009). Atividades educativas através de brincadeira é um recurso importante usado por profissionais, além de estimular o desenvolvimento sócio cognitivo da criança (ALEXANDRINO, 2018).

Em relação às atividades desenvolvidas aos sábados com os funcionários e pais, houve grande interação, pois os mesmos procuravam as acadêmicas, em

outros períodos para sanar dúvidas relacionadas a sua própria saúde ou de seus familiares, formando-se um forte vínculo entre eles e as acadêmicas.

CONCLUSÃO

A participação no projeto foi de suma importância tanto para os componentes da creche, como para a equipe de acadêmicas de enfermagem, devido as atividades educativas disponibilizadas pelas mesmas, aos funcionários, pais e crianças; e aprendizado que as acadêmicas adquiriram no ambiente da creche além dos muros da universidade. Através das diversas atividades desenvolvidas, foi possível comprovar a real importância do papel do Enfermeiro na assistência à criança institucionalizada, contribuindo como educador em saúde, que visa atender às diferentes necessidades sentidas e percebidas, para que este ambiente se torne mais salubre e propício ao desenvolvimento infantil.

Vislumbraram-se, neste ambiente, novas oportunidades para as acadêmicas, não vivenciadas em sala de aula, visto que na universidade o aprendizado é mais teórico. Na creche, o grupo pôde colocar em prática o conhecimento adquirido na teoria, sendo que esta prática auxilia na formação profissional e atende à legislação e o currículo do curso em relação ao assistir integralmente o indivíduo.

O projeto Assistência à Saúde da Criança na Creche contribuiu de forma positiva para um conhecimento mais abrangente da equipe de acadêmicas, onde puderam evidenciar a real importância do papel do enfermeiro na creche, desenvolvendo vínculos afetivos com os envolvidos, com o intuito de promover ações educativas em saúde, visando à qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, V.C; AQUINO, F.S.B. *Análise das concepções de profissionais da educação sobre o desenvolvimento infantil: Um estudo em creches de uma cidade da Paraíba - Brasil.* **Rev. Port. de Educação.** 2018, vol.31, n.2, pp.85-99. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.13756>. Acesso em 02 set 2018.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5ªed. Brasília (DF). 2010. Disponível em: <http://portalme.gov.br/arquivos/pdf/ldb>. Acesso em 10 de nov.2015.

ESTEVES, M. R. et al. *Influências das relações intrafamiliares no comportamento de crianças que frequentam creches públicas de alenas.* **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 97-103, 2012. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/21958/..](https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/21958/). Acesso em 03 set. 2018.

MARCHÃO, A. *Ouvir e escutar as educadoras de infância: conexões sobre a creche e perspectivas sobre a formação.* Lisboa: Cadernos de Educação de Infância, n.º 97. Edição APEI. (setembro/

dezembro 2012).

RIZZO G. *Creche: Organização, currículo, montagem e funcionamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000.

ROSEMBERG F. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1984.

RUIZ, J.S. *Creche: Um Discurso acerca de seu Surgimento*. In: **Anais** do Encontro de Pedagogia: 40 Anos formando Educadores; 2007; Corumbá. p. 98-108.

SANTANA J.S.S. *A creche sob a ótica da criança*. Feira de Santana, Ba: Universidade Estadual de Feira de Santana; Artmed; p. 35-53. 1998

PASCHOAL, J.D., MACHADO, M.C.G. A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** On-line, 33, 78-95. (2009).

SIGAUD, C.H.S. et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 519-525, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300519&lng=en&nrm=iso acesso 04 Set. 2018.

WONG DL. **Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à Intervenção Efetiva**. 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FARIA M.L, WICHR P. *Creche, criança e saúde*. REME. **Rev Min Enferm**. 2014 jan/mar; 18(1): 142-146.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação hospitalar 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Amamentação 39, 40, 41

Assistência de Saúde 145, 150

Atenção Básica 6, 7, 23, 57, 60, 61, 64, 70, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 212

Atenção Psicossocial 234, 235, 236, 237, 238

Atuação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 25, 39, 43, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 80, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 109, 116, 117, 121, 125, 127, 129, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 147, 150, 156, 157, 200, 205, 234, 235, 236, 237

B

Benefícios 3, 39, 41, 47, 50, 91, 112, 132, 158, 171, 175, 188, 228

C

Centros de saúde 114, 151

Creche 197, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidado de Enfermagem 97, 143, 222, 224, 231

Cuidados paliativos 164, 165, 166, 167, 168, 175, 187, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Cuidados paliativos em enfermagem 164

D

Diabetes mellitus 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 71

Doença de Raynaud 72

Doulas 81, 82, 83, 84, 85, 86

E

Educação e Saúde 197

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 72, 73, 74, 75, 80, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 176, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Enfermagem Obstétrica 43, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 228

Equipe de Enfermagem 14, 15, 17, 18, 19, 21, 34, 42, 99, 100, 101, 102, 108, 111, 113, 120, 121, 123, 125, 143, 157, 161, 176, 205, 213, 235, 236, 237, 238

Estratégia de Saúde da Família 34, 60, 62, 126, 127, 218, 219

Estrutura Física 145, 147, 149, 150, 151, 211

F

Fatores de risco 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 101, 111, 146, 185

Formação profissional 15, 65, 86, 95, 129, 142, 156, 202, 209, 211, 220

H

Hipertensão 36, 56, 60, 61, 63, 70, 71, 75, 115, 122, 148, 175, 200

Hipotermia Induzida 152

Hospital 12, 13, 14, 19, 21, 22, 43, 55, 59, 74, 75, 82, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 130, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 152, 153, 154, 155, 164, 188, 190, 194, 207, 212, 213, 214, 222, 228, 239

Humanização 37, 81, 82, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 123, 126, 129, 143, 146, 150, 196, 224, 232

Humanização da assistência 81, 82, 90, 94, 96, 129, 224

L

Leite materno 39

M

Manejo de sintomas 164

Mulher 2, 10, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 51, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 122, 148, 198, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 232

P

Parada Cardiopulmonar 152, 154

Parto Humanizado 81, 92, 98, 230

Pé diabético 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Pesquisas em saúde 215

S

Saúde da Mulher 10, 30, 34, 81, 122, 148

Saúde do homem 114, 127

Saúde do trabalhador 100, 112

Segurança do Paciente 12, 17, 21, 22, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Síndrome de Sjögren 72, 73, 74, 77, 80

Sofrimento Moral 215, 216, 217, 218, 219, 220

T

Teoria do conforto 222, 224, 225, 231, 232

Trabalho 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 37, 47, 48, 57, 67, 69, 70, 73, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144,

148, 150, 151, 182, 185, 197, 198, 199, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Trabalho de parto 11, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232

Transtornos Traumáticos Cumulativos 100

U

Úlcera varicosa 114

Urgência obstétrica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9

UTI 74, 108, 109, 111, 113, 152, 162, 166, 183, 195

V

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Voluntariado 84, 86, 129, 135, 136

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-828-1



9 788572 478281